

SINTIUS



1942 - 2017

# SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

30/01/2018

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## Aposentado mantém direitos se continuar trabalhando

DO PORTAL PREVIDÊNCIA TOTAL

Recentes pesquisas indicam que é alto o número de aposentados brasileiros que continuam no mercado de trabalho. Crise financeira, valores de benefícios insuficientes e o alto custo de vida com remédios, plano de saúde e outros são os principais motivos para os idosos continuarem na ativa. Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil, 42,3% dos brasileiros continuam a trabalhar depois de conseguir a aposentadoria, ou seja, quase metade não abre mão de exercer uma atividade profissional.

E o trabalhador que se aposenta não é obrigado a deixar o mercado de trabalho. Especialistas ressaltam que a pessoa que se aposenta pode continuar com o vínculo de emprego; os direitos trabalhistas são os mesmos dos demais empregados. Já os direitos previdenciários ficam mais restritos.

Antonio Carlos Aguiar, doutor em Direito do Trabalho pela PUC-SP, professor da Fundação Santo André e diretor do Instituto Mundo do Trabalho destaca que o simples fato de se aposentar em nada muda o contrato de trabalho, que continua vigente. "Não é necessário informar ao empregador que você se aposentou. Não existe qualquer reflexo jurídico, ou seja, a aposentadoria não tem qualquer influência junto ao contrato de trabalho. E a reforma trabalhista não alterou em nada essa relação".

O advogado Vitor Carrara, do escritório Stuchi Advogados, observa que o trabalhador não está obrigado a informar o empregador que se aposentou. "Entretanto, ele deve respeitar os casos específicos em convenções coletivas que pontuam sobre estabilidade pré-aposentadoria e cláusula específica falando sobre a comunicação ao empregador quando se aposentar", diz.

Carrara informa que o empregado só não pode continuar na empresa em caso de aposentadoria por invalidez, "pois esse tipo de benefício é concedido para trabalhadores que não têm condições de continuar trabalhando por causa de lesão ou enfermidade".

## Marun admite que ainda não há votos suficientes

A três semanas da data marcada para a votação da reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, o governo não tem os votos necessários para aprovar a proposta, admitiu ontem o ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun. Ele ressaltou, porém, que está confiante no apoio dos deputados à mudança nas regras de aposentadoria e pensão e rechaçou qualquer possibilidade de novo adiamento da votação. Segundo o ministro, o governo não trabalha com hipótese que não seja a de votação em fevereiro. "Ao mesmo tempo em que ainda não temos esses votos, e eu não minto, então não mentiria a respeito disso, nós vivemos uma situação que é a melhor desde maio de 2017, quando iniciou aquela conspiração que buscava derrubar o presidente e que fez como principal vítima essa necessária reforma", disse Marun, que é responsável pela articulação entre o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional. Segundo ele, o cenário atual é melhor porque há hoje um número semelhante de votos ao que se tinha em maio de 2017, antes do estouro da crise política. Além disso, o ministro alegou que existe atualmente um apoio maior da sociedade à reforma. "Isso nos dá segurança e confiança de que poderemos, sim, votar em fevereiro e seremos vitoriosos", disse. O ministro também demonstrou confiança na "responsabilidade" do Congresso Nacional em momentos de necessidade, embora tenha reconhecido antes que o fator eleitoral tem pesado mais para alguns parlamentares evitarem apoiar a proposta. "Conheço o Congresso Nacional, conhecemos nível de responsabilidade do nosso Parlamento, que nos momentos decisivos e essenciais nunca falta para com o Brasil", afirmou Marun. Ele lembrou que as contas da Previdência estão em déficit cada vez maior - no ano passado, o rombo foi de R\$ 268,8 bilhões entre INSS e o regime dos servidores públicos federais. Além disso, já houve o rebaixamento da nota de crédito do Brasil pela agência de classificação de risco Standard & Poor's e, segundo Marun, há o risco de novos rebaixamentos. "Penso que ser contra reforma da Previdência é quase que assinar atestado de irresponsabilidade", afirmou o ministro.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 30/01/2018

## Contribuição para o INSS segue obrigatória

Os especialistas afirmam que não incide contribuição previdenciária sobre aposentadoria e pensão concedidas pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Entretanto, o trabalhador aposentado que permanecer em atividade continua a receber salário, sobre o qual haverá a incidência da contribuição para a Previdência Social (INSS). Entretanto, alguns aposentados que continuam trabalhando com carteira assinada já estão conseguindo a isenção da contribuição na Justiça. Recente decisão da 2ª Vara do Juizado Especial Federal de Campinas (SP) determinou a suspensão do desconto do contracheque do segurado o valor da contribuição. Além disso, o juiz também determinou que a empresa deixe de recolher a parte patronal.

Fonte: Jornal A Tribuna – 30/01/2018

Fonte do clipping: Jornal A Tribuna – 30/01/2018

# Consumo de água diminui 10%

**MAURÍCIO MARTINS**  
DA REDAÇÃO

O consumo de água caiu 10% na Baixada Santista nos últimos cinco anos. Em 2013, o uso médio mensal por imóvel na região era de 12.230 litros, número que foi reduzido para 10.990 litros em 2017. As informações são da Sabesp e mostram que a diminuição do consumo ocorreu a partir de 2014 (12.170 litros) e foi ampliada nos anos seguintes: 2015 (11.190 litros) e 2016 (11.030 litros).

Para a companhia, a redução se deve aos programas de conscientização que faz na região, por meio de palestras, atividades lúdicas e distribuição de materiais educativos. Porém, a empresa admite que a pior seca da história da Grande São Paulo (entre 2014 e 2015), apesar de não ter afetado a Baixada Santista, reforçou a ideia de que a água é um recurso finito e deve ser utilizado racionalmente, sem desperdício. Além disso, o período coincide com o começo da crise econômica no País, que obrigou pessoas a reduzirem despesas.

Para o superintendente da Sabesp na Baixada Santista, Kleber Castilho Polisel, a crise hídrica de São Paulo foi um fator que refletiu em todas as regiões. “As pessoas ficaram mais conscientes em relação ao consumo de água. E o que temos visto é que a questão da conscientização tem se mantido ao longo dos anos. É uma questão cultural”.

O superintendente não soube dizer se era esse o nível de redução esperado pela empresa. “Para nós, o importante é que sempre se consiga reduzir ou se mantenha (o volume de

consumo). Mas hoje estamos em níveis satisfatórios. Tivemos um ano de chuvas regulares em 2017. Não temos nenhum impacto ou queda de vazão. Nossos mananciais estão em níveis bons”.

**OMS**

Os dados enviados pela Sabesp se referem à média de consumo por imóvel em um mês, independentemente do número de moradores. Dividindo o número de 2017 – 10.990 – por 30 dias, há como resultado o uso diário de 366,3 litros por domicílio.

Fonte do clipping: Jornal A Tribuna – 30/01/2018

# Santos tem jovem com suspeita de febre

**SANDRO THADEU**  
DA REDAÇÃO

A Secretaria de Saúde de Santos registrou, na última semana, o primeiro caso de pessoa suspeita de ter contraído febre amarela. Trata-se de um adolescente de 16 anos, que foi atendido na Sociedade Beneficência Portuguesa.

Se o diagnóstico dele for confirmado pelo Instituto Adolfo Lutz (vinculado ao Governo do Estado), o caso será registrado como importado, pois o jovem teria contraído a doença em Minas Gerais.

Trata-se da segunda suspeita de alguém da Baixada Santista que tenha contraído a doença. O primeiro registro foi neste mês, em São Vicente, mas a hipótese foi descartada após exames laboratoriais.

O caso de Santos foi relatado ontem pelo médico infectologista Evaldo Stanislau, durante palestra a outros profissionais na Associação Paulista de Medicina (APM) – Santos.

Responsável por atender o paciente, Stanislau recebeu uma ligação na noite da última quarta-feira pedindo para que

fosse ao hospital examinar um garoto. O adolescente estava com febre alta (de 39 a 40 graus), mal-estar, dores abdominais, náuseas e vômito.

“Esse menino estava com as enzimas hepáticas estouradas e função renal um pouco acima do normal, o que é impactante para alguém de 16 anos, e provas de coagulação no limite superior ao do normal, o que também é incomum”, explicou ele, que é assistente doutor da Divisão de Clínica de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP).

Fonte do clipping: Jornal A Tribuna – 30/01/2018